



**MANUELA DA SILVA SOUZA**

**A ENFERMAGEM NO CUIDADO AOS IDOSOS: UM OLHAR HUMANIZADO**

**Conceição do Coité-BA**  
**2021**

**MANUELA DA SILVA SOUZA**

**A ENFERMAGEM NO CUIDADO AOS IDOSOS: UM OLHAR HUMANIZADO**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao curso de Enfermagem, a Faculdade da Região Sisaleira - FARESI, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem. Professor de TCC II: Rafael Anton.

Orientador: Rafael Anton

**Conceição do Coité-BA**

**2021**

**Ficha Catalográfica elaborada por:  
Joselia Grácia de Cerqueira Souza – CRB-Ba. 1837**

**S719e** Souza, Manuela da Silva

A enfermagem no cuidado aos idosos: um olhar humanizado/  
Manuela da Silva Souza .- Conceição do Coité (Ba.), FARESI, 2021.  
22 p..

Referências: p. 21-22

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao curso de  
Enfermagem, a Faculdade da Região Sisaleira - FARESI, como  
requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em  
Enfermagem. Professor de TCC II: Rafael Anton.

Orientador: Rafael Anton

1. Enfermagem. 2. Prática da enfermagem. 3. Idoso. 4. Cuidado  
humanizado. I. Título.

**CDD : 610.73**

# A ENFERMAGEM NO CUIDADO AOS IDOSOS: UM OLHAR HUMANIZADO

Manuela Da Silva Souza<sup>1</sup>

Rafael Anton<sup>2</sup>

## RESUMO

O presente estudo tem como objetivo, identificar como os profissionais de Enfermagem podem desenvolver sua prática, promovendo cuidado mais humanizado aos idosos e neste sentido, o trabalho apresenta como a Enfermagem desenvolve sua prática com idosos; enumera os espaços de acolhimento, onde a enfermagem pode atuar no cuidado aos idosos e apresenta a prática da enfermagem, sob um olhar humanizado. Para isto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório que possibilitou identificar como a Enfermagem pode desenvolver o seu trabalho sob um olhar e prática mais humanizada, nos cuidados aos idosos.

**PALAVRAS-CHAVE:** enfermagem; prática da enfermagem; idosos; cuidado Humanizado.

## ABSTRACT

This study aims to identify how nursing professionals can develop their practice, promoting more humanized care for the elderly and in this sense, the work presents how Nursing develops its practice with the elderly; lists the welcoming spaces, where nursing can act in the care of the elderly and presents the nursing practice, under a humanized perspective. For this, a bibliographical research was carried out, with an exploratory character, which made it possible to identify how Nursing can develop its work under a more humanized look and practice, in the care of the elderly.

**KEYWORDS:** nursing; nursing practice; seniors; Humanized care.

## 1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos tem se falado muito em humanização, tema bastante relevante, pois o ser humano precisa ser entendido de forma biopsicosocial. Nesse sentido os profissionais da área de saúde, assim como os Enfermeiros, precisam também basear a sua prática sob a ótica do cuidado mais humanizado.

Acreditando ser valoroso, o conhecimento, e posteriormente a aplicação na prática, desse olhar humanizado dentro dos espaços de cuidado que a Enfermagem pode perpassar, e tendo em vista que os idosos necessitam de forma ainda mais especial, desse olhar, este trabalho tem como tema, a Enfermagem no cuidado com

---

<sup>1</sup> Discente de Enfermagem.

<sup>2</sup> Orientador.

idosos: um olhar humanizado.

O termo Promoção de Saúde está historicamente ligado a transformações dos comportamentos dos indivíduos. Entretanto, atualmente se caracteriza como o processo que leva indivíduos e comunidades a ampliar o controle sobre os determinantes de saúde e, por conseguinte, obter melhoria de sua saúde. Este processo passa a representar um conceito unificador para quem reconhece a necessidade de mudança nos modos e nas condições de vida. Inclui, portanto, aspectos como alimentação e nutrição, habitação e saneamento, trabalho e educação e ambiente físico e social em que vivem as coletividades, que resultam em maior ou menor qualidade de vida. (BUSS, 2000).

Buscando atingir o objetivo principal do trabalho e partindo da premissa que a Enfermagem pode ofertar esse cuidado humanizado aos idosos, serão utilizados como disparadores para alcançar respostas, objetivos específicos, como, mostrar de que forma a Enfermagem desenvolve sua prática com idosos; enumerar os espaços de acolhimento, onde a enfermagem pode atuar no cuidado aos idosos e apresentar a prática da enfermagem, sob um olhar humanizado.

Segundo Costa, Garcia, Toledo (2016), o cuidar é a essência do trabalho do Enfermeiro, que completa dizendo, que esse cuidado envolve contato próximo com o usuário e suas necessidades de saúde. Ademais, é uma ação que compreende atitudes de atenção em relação ao corpo, atitude de olhar nos olhos dos usuários, perceber sentimentos. (COSTA, GARCIA, TOLEDO, 2016, p, 2)

Acreditando na importância desse olhar humanizado, nessa essência do cuidar, faz necessário citar os espaços de atuação e cuidado, onde essa humanização possa se fazer presente. A área de atuação da Enfermagem é vasta, os espaços são diversos, e neste trabalho serão relacionados alguns deles, como a assistência hospitalar, saúde pública/privada e Home Care. Grenzel, Cavalheiro, Lazzari, Ambrósio, Mersserchmidt e Brito (2011) destacam a assistência hospitalar e o trabalho em saúde pública, como sendo apresentadas, as duas áreas que mais se destacam na Enfermagem da atualidade.

A humanização é uma nova visão do atendimento tanto no sentido antropológico quanto no psicológico. Todos os profissionais são seres humanos, tal como os usuários, mas nem todos podem ser chamados de humanizados (GARCIA, 2005, p. 95).

O Home Care também ganhará destaque neste trabalho, por se apresentar como uma área de cuidado ao idoso, que vem sendo bastante requisitada a presença desse profissional, além de ser mais um espaço

relevante para prática humanizada.

A realidade presenciada pelos profissionais de enfermagem em relação ao labor com idosos pode ser diferenciada por múltiplos setores em que ocorrem o cuidado, a assistência domiciliar pode apresentar menos tensões físicas por se tratar de uma assistência voltada para apenas um indivíduo. O enfermeiro é habilitado e capacitado para lidar com as diferentes necessidades de forma prática e humanizada, oferece serviços de qualidade no conforto do lar do paciente garantindo que o mesmo não perca a rede de apoio estabelecida pela família, amigos e comunidade, fornecendo qualidade de vida e bem estar do paciente e da sua família, diminuindo assim os potenciais riscos imunológicos, fisiológicos, sociais e emocionais.

Diante do crescimento da população idosa notou-se a necessidade de aprimorar os serviços prestados a este grupo, para isso criou-se a Política Nacional do Idoso (Brasil 1994) para garantir direitos, proteção, promoção da autonomia, integração e participação social. Para Guedea, Albuquerque, Troccoli, et al (2006) os serviços prestados em domicílio vão desde garantir as atividades diárias até o suporte e interação comunitária.

Para concluir o estudo, a Humanização ganhará também um destaque. A Humanização do cuidado acontece primeiramente pelo acolhimento e no trabalho da Enfermagem o acolhimento, como muito bem descreve Costa, Garcia e Toledo (2016, p, 2), “deve ser uma ferramenta dos serviços de saúde”, sendo, portanto, uma ação importante no cuidado dos idosos e de todos os usuários desse serviço.

O cuidado aos idosos, de forma humanizada é um tema muito importante, inclusive, nesse momento pandêmico, tem se tornando ainda mais relevante, por conta desse grupo ser de risco, para a pandemia. Aos longos da vivência profissional, a Enfermagem lida não somente com o cuidado físico daquele paciente adoecido, mas também, ele se torna um suporte psicológico do paciente hospitalizado, por conta da falta de familiares, beira leito.

A área de saúde tem sido convocada cada vez mais a transformar o

cuidado, tornando-o humanizado, o momento, as circunstâncias, tem exigido desses profissionais um olhar humanizado, próximo a cada paciente atendido e acompanhado por esses profissionais. Observou-se que muitos idosos encontram-se com inúmeros sentimentos de inferioridade, impotência, desmotivados e com sentimentos de que tornou-se um fardo para aqueles que o cerca e o olhar cuidadoso e minucioso pode evitar que muitos deles ceifem suas vidas para que deixem de ser esta peso que os familiares tem que cuidar, para isso os profissionais devem estar atentos aos sinais de sofrimento, irritabilidade, descaso com o próprio cuidado e principalmente o que os idosos falam constantemente, analisar precocemente os sinais podem impedir de uma possível tentativa de suicídio.

A Enfermagem, na prática é quem oferece um cuidado mais próximo, por precisar estar em contato com o paciente mais vezes ao dia, então o primeiro suporte vem desses profissionais é o cuidado humanizado, muitas vezes nasce ali, na beira leito. A família juntamente com a equipe desenvolve um papel importante e muitas vezes determinantes para o processo de recuperação e prolongação da vida dos pacientes.

Por esse motivo, por acreditar que a Enfermagem, pode e deve desenvolver sua prática sob uma ótica humanizado do cuidado, principalmente com os idosos, esse trabalho terá esse cunho de pesquisa onde busca identificar essa prática humanizada na Enfermagem.

## **2 METODOLOGIA**

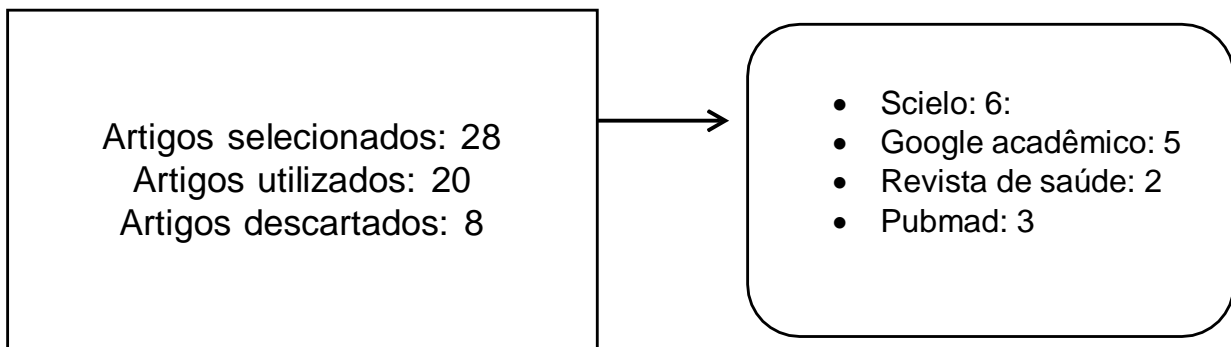
Dentre os métodos de pesquisas existentes, para este estudo, foi escolhida a pesquisa de base bibliográfica através de artigos científicos, a fim de descobrir conceitos, informações, percepções sobre o tema pesquisado.

Para Markonie Lakatos (1996, p.66), a pesquisa bibliográfica “abrange toda a bibliografia já tornada pública em relação ao termo de estudo”. Nesse sentido, o estudo será elaborado a partir da busca e seleção

do material bibliográfico sobre o tema, leituras e análises minuciosas, sob um plano de leitura e organização do conhecimento adquirido.

Será feita pesquisa bibliográfica, com um plano de leitura sistematizado e utilizando palavras-chave como: enfermagem, cuidado aos idosos e cuidado humanizado, na intenção de uma análise minuciosa da literatura.

A pesquisa ocorrerá através de artigos científicos nacionais, de fontes e bases eletrônicas confiáveis, com referências na área de enfermagem, com ênfase em cuidado aos idosos, abrangendo bibliográficas já vindas a público.



### **3 OS PERIGOS DO ENVELHECER**

Segundo a organização mundial de saúde (OMS), em 2050 a quantidade de pessoas com idade superior a 60 anos chegará a cerca de 2 bilhões e analisarmos este futuro cenário precisa-se de um olhar mais qualificado e minucioso em relação ao envelhecimento, em especial os desafios trazidos por eles. A longevidade trás consigo inúmeros fatores que muitas vezes não são evidenciados quando tratamos inúmeras doenças na população idosa, além de limitações físicas o processo de envelhecer adoce e altera as redes sociais e familiares alterando os métodos os



quais estavam acostumados enfatizando a sua autonomia o que muitas vezes leva melancolia, depressões e até mesmo o suicídio. Por mais que a população idosa não represente um número considerável em relação ao suicídio deve-se atentar aos possíveis episódios, a percepção de morte torna-se solução para livrar-se do sofrimento, da dor que são influenciados por fatores e decisões pessoais e sociais asquais o idoso está inserido.

Segundo Abreu (2010) os profissionais de saúde no âmbito da atenção primária devem ser os primeiros a identificar os primeiros sinais de algum tipo de transtorno ou sentimento de podem influenciar no desejo de suicídio e um dos principais empecilhos para a identificação dos sinais é a deficiência da equipe no momento da própria assistência aos idosos.

Essas pequenas taxas de suicídios entre idoso podem ser evitáveis através de adoção de medidas de promoção, capacitação da equipe, treinamento, redes de apoio, inclusão dos demais profissionais que venham a contribuir ainda mais na diminuição dos casos, políticas públicas levando em consideração os primeiros sinais e sintomas que se apresentam de forma atípica. Na perspectiva de Machado (2014) as políticas públicas de prevenção ao suicídio possuem poucos estudos no Brasil no campo da saúde pública ainda que sejas questão de grande relevância social que necessitam de um olhar mais rebuscado em relação ao campo de pesquisa.

#### **4 IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO CUIDADO AO IDOSO**

A família é o pilar para a construção da vida de todo indivíduos, independente da idade estar inserido no meio social que é a família transforma e influenciam para as mudanças psicossociais, culturais, hormonais que ocorrem ao longo do processo, para o idoso esse grupo se torna ainda mais importante e indispensável, para Brito, et al. (2015) o processo do envelhecer pode ser caracterizado por múltiplos fatores dentre eles o biológico voltado ao funcionamento do organismo, psicológico, social e cultural voltado as relações interpessoais. As pessoas idosas buscam cuidados dignos por parte dos seus cuidadores e quando falamos do seio familiar considerados o laço sanguíneo propiciando uma maior relação de

cuidado, proteção, afeto, intimidade fundamentais para uma qualidade social e psicológica amparando de forma adequada e satisfatória os hábitos de vida ou quis o idoso encontra-se familiarizado, mesmo que os familiares não sejam os responsáveis pelo cuidado direto à presença acarretam no bem-estar biopsicossocial segundo Azevedo e Modesto (2016).

O cuidado domiciliar é um cenário comum ligado ao ser humano desde o início da história. Segundo Resende et al (2007) a família do idoso é tida como a principal suporte juntamente com os amigos e comunidade formando assim uma rede de apoio informal. Em geral seguindo uma hierarquia familiar o primeiro cuidador ou cuidadora é o cônjuge seguindo da filha ou filho mais velho, no entanto as mulheres costumam assumir o papel do cuidado mesmo quando existem homens na família, porém o cuidador assume essa função sem nenhum suporte ou preparo para as diversas e complexas situações, adquirindo assim um conhecimento limitado a partir dos erros cometidos e mediante a repetição de atividades assistenciais conquista uma experiência momentânea, para Brondai (2008) esse processo transforma o ato de cuidar em aprendizado contínuo e diário.

Mediante este cenário traçado pelo tempo a família continua ocupando um dos mais altos graus de importância no processo do cuidado, estabelecendo segurança, conforto e evitando o sentimento de invalidez que muitos idosos desenvolvem quando precisam de cuidados sejam eles domiciliares ou em ambientes hospitalares. Muitos familiares encontram-se perdidos quando precisam dar continuidade a assistência oferecida no ambiente hospitalar por insegurança, medo e falta de informação, entretanto o ambiente familiar torna-se meio terapêutico que proporciona zelo, dedicação, doação, afeto e principalmente o sentimento de pertencimento.

Observa-se nesta etapa do envelhecer que os papéis se invertem, os filhos que eram cuidados agora se tornam cuidadores, atividades corriqueiras não são tão comuns, Medeiros (2012), trazem que está retirado de autonomia faz com que percam o poder decisivo sobre a própria vida, configurando em um reflexo da cultura hospitalocêntrica, uma característica completamente ultrapassada que a rede de atenção à saúde busca

constantemente para que não retroceda. O sofrimento das novas adaptações mostra o quão é fundamental a presença da família mostrando aoidoso que ele está protegido e sempre incluído no meio familiar.

Inserir o idoso em um ambiente doméstico favorece na sua qualidade de vida e a reação dos indivíduos aos tratamentos tem resultados positivos quando encontramse em ambientes receptivos, confortáveis, com boa aceitação e convivência. A equipe de enfermagem que adentra das residências através dos serviços de home care prioriza a autonomia e a independência do paciente potencializando a qualidade de vida e bem-estar do assistido, possibilitando inserção social, atividades de recreação, orientação no uso das medicações, alimentação, atividades diárias prevenindo possíveis incapacidades que acompanham o envelhecimento, o atendimento domiciliar possibilita uma assistência qualificada nos diversos pontos de necessidade no conforto da residência estando próximo da família e com o apoio de uma equipe multidisciplinar cuidando de forma holística e humanizada.

## **5 A PRÁTICA DA ENFERMAGEM COM IDOSOS**

Descrever a prática da enfermagem é obrigatoriamente falar sobre a essência do cuidar de gente, de ser humano. Costa, Garcia, Toledo (2016), foi muito feliz ao dizer que “a essência do trabalho do enfermeiro é o cuidar”, e verdadeiramente é dessa essência que nasce a prática da enfermagem e todos os seus desdobramentos. Cuidar, acolher, atender, dar assistência, todas essas definições podem ser dadas ao trabalho da enfermagem.

É visando ao relacionamento humano que os enfermeiros procuram dialogar com o paciente, seus familiares, as comunidades e a equipe de saúde; é também através do relacionamento que procuram desenvolver métodos de trabalho de grupo, em equipes, que propiciem um melhor entendimento para si mesmos e para os outros. Sendo o cerne da própria profissão, o relacionamento ocupa lugar bastante elevado na escala de valores da mesma (MANZOLLI, 1983, p. 1).

A enfermagem se ocupa, em todos os espaços em que transitam, do cuidado com os seres humanos, independente da faixa etária, e na assistência aos idosos, grupo ao qual iremos nos ater neste trabalho, o cuidado requer algumas singularidades, que muitas vezes não é requisitado

por outros grupos.

Dias, Lopes, Zaccara et al. (2014), afirma que para essa clientela, o cuidado em enfermagem demanda um direcionamento específico.

Para tanto, o profissional deve compreender as questões do processo de envelhecimento, facilitar o acesso do idoso aos diversos níveis de atenção, estar qualificado e estabelecer uma relação respeitosa com ele. Assim, é possível estabelecer um modelo de cuidado que permeia as mudanças próprias do envelhecimento associadas à sua experiência de vida e, com isso, propor ações cuidativas que considerem seu contexto de saúde/doença. (DIAS, LOPES, ZACCARA, et al. 2014, 1338p).

Ainda parafraseando, Costa, Garcia, Toledo (2016), “a enfermagem tem como ação-social o cuidar de pessoas”, e neste sentido, trazendo para o acolhimento aos idosos, o profissional da enfermagem precisa estar preparado, qualificado, para acolher o surgimento de outras questões que podem estar além da doença física.

Tanto na assistência hospitalar (público ou privado), ou no Home Care, o profissional da Enfermagem precisa entender esse sujeito como um ser biopsicosocial, afinar sua escuta para melhor atender ou direcionar, as queixas que possam emergir ao longo dessa assistência, compreender as questões provenientes do processo de envelhecimento, que muitas vezes representa um desafio na sua prática.

Na medida em que esse profissional considera o usuário como ser humano, sujeito e ator social, é capaz de construir junto a ele um novo percurso para o processo saúde-doença, fazendo com que o cuidado de enfermagem seja reconhecido como prática-social. (COSTA, GARCIA, TOLEDO, 2016, p.2).

Além do contexto saúde-doença, o profissional de enfermagem, que acolhe, cuida, presta assistência, ele precisa estabelecer um vínculo de confiança com o usuário/paciente, pois é nessa construção de confiabilidade que o cuidado humanizado acontece e se perpetua.

## 6 ESPAÇOS DE ACOLHIMENTO AOS IDOSOS E A PRÁTICA DA ENFERMAGEM

A Enfermagem tem como principal ação, o cuidado, e este, pode ser ofertado em diversas áreas/locais, tendo como principais a saúde pública, hospitalar e, ultimamente com grande demanda, principalmente requisitada para o cuidado aos idosos, o homecare.

O trabalho do enfermeiro, no cuidado aos idosos, pode ser desenvolvido em diferentes espaços, como nos hospitais, clínicas, atenção primária (postos de saúde), homecare, asilos, ambulatórios, laboratórios e spas.

Independente do local de atuação do profissional de enfermagem, o acolhimento e o cuidado precisa ser a ação mais efetiva e eficaz nessa relação, seja na saúde pública, hospitalar, no homecare, ou em qualquer outro espaço de cuidado ofertado pela enfermagem.

Na atenção e suporte aos idosos, o cuidado da enfermagem, seja ele em qualquer espaço, precisa ser ainda mais próximo, humano, acolhedor, esse profissional precisar ter uma escuta refinada e atenta. Santos (2010), diz que o processo de envelhecer promove mudanças biológicas, psicológicas e sociais no organismo do sujeito, e levando em consideração essas mudanças descritas por Santos, o idoso ao necessitar dos cuidados da enfermagem, o profissional em exercício, precisa ter uma qualificação na escuta para entender essas modificações e estar preparado para atender e/ou direcionar esse cuidado.

O acolhimento e o cuidado de enfermagem constroem-se durante o encontro com o usuário, caracterizando-se pela articulação do trabalho morto (utilizado como ferramenta ou matéria-prima) com o trabalho vivo, ou seja, aquele que ocorre no mesmo momento da produção e que se efetiva pela utilização das tecnologias leves (aqueles que estão presentes nas relações entre usuários e trabalhadores). (COSTA, GARCIA, TOLEDO, 2016, p.2).

Diante dessa variedade de possibilidades de área de atuação da enfermagem, este trabalho, enumerará apenas três desses espaços de

cuidado e acolhimento, a saúde pública/privada, hospitalar e homecare, na relação com os idosos.

No espaço da saúde pública, sendo na atenção primária, nas Unidades de saúde da família, nas clínicas públicas/privadas, a enfermagem, geralmente recebe esse idoso, para acompanhamento de rotina da saúde, procedimentos eletivos, nestes casos o contato do profissional da enfermagem é pontual, relativamente rápido, mas ainda assim precisa ser eficaz, é necessário construir uma relação de confiança, para que aquele sujeito se sinta acolhido e assistenciado.

No âmbito hospitalar, por ser um espaço departamentalizado por especialidades, a atuação do enfermeiro com os idosos pode ser beira leito nas internações, no auxílio aos médicos em cirurgias, na administração de medicamentos, curativos dentre outros. Nesse contexto hospitalar, o cuidado ao idoso requer ainda mais aproximação, construção de vínculos, de confiança, de escuta qualificada, preparada para a demanda, pois geralmente, o idoso chega a local, na sua fase mais fragilizada, na doença.

As instituições de saúde devem atender aos critérios mínimos para o atendimento às necessidades do idoso, promovendo o treinamento e a capacitação dos profissionais, assim como orientação a cuidadores familiares e grupos de auto-ajuda. (Art. 18 da Lei 10.741 de 1º de Outubro de 2003).

O suporte aos idosos, no Home Care, sob o cuidado da enfermagem, é uma prática relativamente nova, levando em consideração as outras lógicas e locais de cuidado. Floriani, Schramm (2004) diz que essa modalidade de atendimento domiciliar (AD) no Brasil, teve um crescimento e é recente, datando da última década do século XX.

Apesar de relativamente nova, é uma modalidade de cuidado onde mais se requisitam a enfermagem, por entender a qualidade, os requisitos da profissão nesse cuidado. Dentro da lógica do homecare, o profissional da enfermagem envolve-se indiretamente ao seio familiar do idoso, pelo cuidado estar sendo prestado no mesmo espaço onde aquele sujeito criou a sua história, para o idoso é com certeza um lugar cheio de significados e nesse sentido a humanização é a chave para esse cuidado.

## **7 A PRÁTICA HUMANIZADA DA ENFERMAGEM NO CUIDADO COM IDOSOS**

Em se tratando de cuidado aos idosos é imprescindível falar da Humanização, tornou-se um requisito básico no trato com idosos, ter um olhar humanizado para as questões do cuidado e do processo de envelhecer.

“Para entender o processo de envelhecimento é necessário ter uma compreensão da totalidade e da complexidade do ser humano, pois cada aspecto sebiológico, cultural ou social não estão desconectados” (ARALDI, 2008, p. 16, apud, DARDENGO, MAFRA, 2018, p. 14).

O desafio da enfermagem no cuidado com os idosos, como dito em capítulos anteriores, perpassa por pensar não somente no cuidado da saúde-doença, mas também no contexto humano de forma geral, na saúde física, psíquica, emocional, que vislumbra uma assistência que acolha o sujeito idoso na subjetividade e tudo que o compõe.

Esse cuidado a ser prestado pela enfermagem, entendendo essa totalidade do sujeito, só será possível se o profissional tiver um olhar humanizado do sujeito.

Humanizar significa acolher o paciente em sua essência, a partir de uma ação efetiva traduzida na solidariedade, na compreensão do ser doente em sua singularidade e na apreciação da vida. É abrir-se ao outro e acolher, solidária e legitimidade, a diversidade, tornando o ambiente mais agradável e menos tenso, de forma a proporcionar ao paciente um atendimento mais seguro, afetuoso e terno. (MORAIS, COSTA, CARNEIRO, 2009, p 2).

Diante do contexto atual, onde os profissionais de diversas áreas precisam entender o ser humano como biopsicossocial, onde o sujeito é parte de um todo integrado, parte de um sistema de interação, que afeta e é afetado, os profissionais de saúde são convocados cada vez mais a humanizar o seu cuidado e a entender essa lógica como primordial para um bom atendimento e conseqüentemente contribuir para o processo de cura desse sujeito.

Nos diversos espaços de cuidado aos idosos, que a enfermagem pode oferecer, a humanização deve estar presente em todos eles, e essa lógica de cuidado deve partir de um desejo do profissional em tornar esse cuidado possível.

Segundo Collet, Rozendo (2003), humanizar em saúde é uma via de mão dupla, e essa definição trazida pelas autoras é pertinente pois numa lógica de cuidado humanizado, o cuidador e o ser cuidado precisam estar num processo de relação mútua, de reciprocidade de respeito e entendimento e reconhecimento dessa entrega e desse cuidado. Esse tipo de relação de cuidado é possibilitado por uma escuta apurada, refinada, qualificada, por uma comunicação fluída e respeitosa.

Morais, Costa, Carneiro (2009) entende essa interação dialógica de comunicação entre cuidador e o ser cuidado se apresenta como uma oportunidade de desconstrução de práticas assistenciais humanizadas.

Neste sentido, a comunicação, assim como em todos os aspectos das relações humanas, se estabelece como um instrumento importante nessa estruturação desse vínculo do cuidador na figura da enfermagem, e o ser cuidado, o idoso. Para Cantera (2000) “o contato com idosos estabelece, obrigatoriamente, o caráter transitório da vida, provoca sentimentos de angústia e de impotência que, uma vez assumidos, permitem uma relação enriquecedora” .

Somada a todas as mudanças na vida do idoso, provenientes do processo de envelhecer, na hospitalização todas essas questões tomam proporções maiores.

A internação hospitalar é percebida como sendo uma experiência desagradável por quem a vivencia, uma vez que é permeada pelo medo do desconhecido, pela utilização de recursos tecnológicos, muitas vezes invasivos e dolorosos, pelo uso de uma linguagem técnica e rebuscada que aumenta a ansiedade do ser doente no que tange a seu quadro patológico, pela inquietação em estar em um ambiente estranho de estruturas rígidas que o descaracteriza, partilhando o mesmo espaço físico com pessoas fora de seu convívio familiar e ainda pela preocupação com sua evolução clínica. (MORAIS, COSTA, CARNEIRO, 2009, p 2).

A enfermagem nesse contexto hospitalar é quem pode mais,



proximamente oferecer esse cuidado humanizado, no beira leito, nos momentos de ministrar os remédios, no auxílio aos exames, nesse percurso que o sujeito faz durante a permanência hospitalar. O cuidado humanizado nesse quadro acontece com uma escuta, com um gesto, com a atenção, com a informação correta sobre seu estado de saúde, sobre suas medicações, sobre sua perspectiva de alta médica, dentre outras ações que demonstrem cuidado.

Nas clínicas, pronto atendimento, USFs, consultas e/ou procedimentos eletivos, a prática humanizada por parte da enfermagem, acontece no cuidado ao receber esse idoso no espaço, demonstrando atenção na queixa relatada, no direcionamento correto, nos procedimentos médicos requisitados, como exames e afins.

Na assistência prestada pela enfermagem, no Home care, aos idosos, a humanização do cuidado acontece sob a mesma lógica dos outros espaços, partindo de um olhar do cuidado.

Quando essa demanda de cuidado é requisitada, esses idosos estão com limitações de saúde, sejam elas, físicas/motoras, biológicas e/ou psíquicas, e que precisam de acompanhamento diário, sendo a enfermagem a mais qualificada para esse atendimento. Nesse contexto o profissional de enfermagem, além de ser esse suporte de cuidado a saúde, eles muitas vezes se tornam a figura “familiar” mais próxima, ele vira um dos membros da rede de apoio do idoso.

O Homecare, é uma das modalidades onde mais se pode enxergar a humanização, quando de fato ela acontece, pois é um cuidado diante do templo da história construída pelo sujeito e o respeito a tudo isso leva a personificação da humanização.

## **8 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base nos estudos bibliográficos foi possível identificar, como a Enfermagem ocupa um espaço importante e significativo na saúde, principalmente no cuidado aos idosos, o quanto a prática do profissional da Enfermagem tem alcançado e ocupado espaços merecidos do cuidado em

todos os locais onde o olhar humanizado se faz necessário, seja nos ambientes hospitalares, clínicos e também na atuação no homecare. A família possui uma grande importância no processo terapêutico tornando-se pessoa chave para reabilitação e recuperação do bem estar e melhorar a qualidade de vida do indivíduo que necessita de cuidados.

Sobre o cuidado humanizado na Enfermagem, neste trabalho, foi evidenciado quanto esse olhar é necessário, o quanto o profissional precisa buscar entender o sujeito como um ser biopsicossocial, para que realize sua prática como disse Costa, Garcia, Toledo (2016), quando afirmou que “a enfermagem tem como ação-social cuidar de pessoas” (COSTA, GARCIA, TOLEDO, 2016).

Os espaços de cuidado onde os profissionais da Enfermagem desenvolvem o seu trabalho, foi também um dos pontos citados aqui neste trabalho, pois cada dia a prática da Enfermagem tem alcançados e sido requisitados, pela sua importância, nos espaços de saúde e cuidado, como o HomeCare, além disso tem ratificado a sua necessidade nos espaços onde sua prática já era muito conhecida, como nos hospitais e clínicas.

É consenso entre os gestores e trabalhadores do SUS, em todas as esferas de governo, de que a formação, o desempenho e a gestão dos recursos humanos afetam, profundamente, a qualidade dos serviços prestados e o grau de satisfação dos usuários; destacando-se, assim, a formação e educação dos profissionais no processo saúde-doença com enfoque na saúde da família, como importante desafio para o êxito do modelo sanitário proposto (FIRMINO, et al., 2012).

Neste sentido, baseado nesse estudo, foi possível ratificar como a Enfermagem e seu olhar humanizado, é imprescindível no cuidado aos idosos, em todos os locais de cuidados que se façam necessário e onde sua prática seja requisitada, além de um olhar mais qualificado a enfermagem pode intervir nos casos mais graves e que muitas vezes passam despercebidos pelos familiares prevenindo assim os agravos físicos, sociais e emocionais que podem levar ao idoso desenvolver sentimentos maléficos a sua própria saúde acreditando ainda que a única opção seja retirar a própria vida ou não ser colaborativo aos tratamentos potencializando assim

seu sofrimento.

Esse trabalho deve servir como base para futuras pesquisas bibliográficas e de campo, a fim de aprofundar ainda mais o tema Enfermagem, prática profissional da Enfermagem, olhar humanizado e cuidado com os idosos. Recomendo este trabalho aos estudantes do curso de Enfermagem, para que ampliem os estudos e pesquisas, assim como entendam a importância da Enfermagem no cuidado aos idosos.

## REFERÊNCIAS

Andrade AM, Silva KL, Seixas CT, Braga PP. **Nursing practice in home care: an integrative literature review. Rev Bras Enferm** [Internet]. 2017;70(1):199-208.

DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0214>

ARAUJO, Ludgleydson Fernandes de; CASTRO, Jefferson Luiz de Cerqueira; SANTOS, José Victor de Oliveira. A família e sua relação com o idoso: Um estudo de representações sociais. **Psicol. pesq.**, Juiz de Fora, v. 12, n. 2, p. 14-

23, jul.

2018

Disponível

em

<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S198212472018000200003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198212472018000200003&lng=pt&nrm=iso)>.

Brasil. Ministério da Saúde; **Secretaria de Vigilância em Saúde. Suicídio: saber, agir e prevenir. Perfil epidemiológico das tentativas e óbitos por suicídio no Brasil e a Rede de Atenção à Saúde** [Internet]. Brasília; 2017 [citado 2019 jun. 15].

Disponível

em:

<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/setembro/21/2017-025-Perfilepidemiologico-das-tentativas-e-obitos-por-suicidio-no-Brasil-e-a-rede-de-atencao-asaude.pdf>

BRASIL, BRASÍLIA. **Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003**. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências.

COLLET, N, ROZENDO, C. A, **Humanização e trabalho na enfermagem. Rev. bras.enferm.** vol.56 no.2 Brasília Mar./Apr. 2003.

COSTA, P. C. P, GARCIA, A.P.R.F, TOLEDO, V.P. **Acolhimento e Cuidado de Enfermagem: Um Estudo Fenomenológico**. 2016. 16f. Dissertação (Doutorado em Enfermagem) – Universidade Estadual de Campinas, São Paulo.

DARDENGO, C. F. R, MAFRA, S. C. T, **Os conceitos de velhice e envelhecimento ao longo do tempo: contradição ou adaptação?**. Revista de

Ciências Humanas, vol. 18, n. 2, jul./dez. 2018.

De Carvalho VL, Pereira EM. **Crescendo na diversidade pelo cuidado domiciliar aos idosos-desafios e avanços** [Experimentando a diversidade através do cuidadodomiciliar dos idosos - desafios e avanços]. Rev Bras Enferm. 2001 Jan-Mar;54(1):7-17. Português. 12222033.

Dias KCCO, Lopes MEL, Zaccara AAL et al. **O Cuidado em Enfermagem Direcionado para a pessoa Idosa: Revisão Integrativa**. Recife, 8(5):1337-46, maio., 2014.

FLORIANI, C. A, SCHRAMM, F. R, **Atendimento domiciliar ao idoso: problema ou solução?**. Cad. Saúde Pública vol.20 no.4 Rio de Janeiro July/Aug. 2004.

Hasson H, Arnetz JE. Competência da equipe de enfermagem, esforço de trabalho, estresse e satisfação no cuidado ao idoso: comparação dos cuidados domiciliares e asilos. J Clin Nurs. 2008 Fev;17(4):468-81. doi: 10.1111/j.1365-2702.2006.01803.x. Epub 2007 Feb 28. 17331093.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica: ciência e conhecimento científico; métodos científicos; teoria, hipóteses e variáveis; metodologia jurídica**. São Paulo: Atlas, 2009.

MORAIS, G. S. N, COSTA, S. F. G, CARNEIRO, A. D, **Comunicação como instrumentobásico no cuidar humanizado em enfermagem ao paciente hospitalizado**. Acta paul. enferm. vol.22 no.3 São Paulo May/June 2009.

Radosta DI. **El cuidado hospício como un cuidado humanizado en el final de la vida** [Cuidados hospitalares como cuidados humanizados de fim de vida]. Salud Colect. 2021 Abr 23;17:e3108. Espanhol. doi: 10.18294/sc.2021.3108. 34105326.

SANTOS, S. S. C, **Concepções teórico-filosóficas sobre envelhecimento, velhice, idoso e enfermagem gerontogeriatrica**. Rev. bras. enferm. vol.63 no.6 Brasília Nov./Dec.2010.

## **SEMINÁRIO INTERINSTITUCIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, 16,**

2011. Cruz Alta. Rio Grande do Sul: Universidade de Cruz Alta, 2011. 04p.

VARELLA, Drauzio. As Enfermeiras: A epidemia que enfrentamos reserva aos médicos funções mais discretas. **Conselho Federal de Enfermagem (COFEN)**. Posted By *Tânia Moraes* On 13 de abril de 2020 @ 10:07 In Notícias, Notícias de

Enfermagem. Acessado em 19 de Setembro de 2021, em: <http://www.cofen.gov.br/drauzio-varella->

as-enfermeiras\_78991.html